

Campo Belo surgiu de loteamento nos anos 70

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

A região foi dividida em setores, que se formaram à medida em que os moradores iam chegando



O bairro Campo Belo, em Cariacica, surgiu de um loteamento. A região, que ainda está em desenvolvimento, começou a ser habitada nos anos 70. Atualmente, possui cerca de 1,5 mil habitantes, mas começou com apenas três famílias.

Entre as motivações que levaram a população a escolher Campo Belo como o lugar para morar está a proximidade com o centro do município e com o pólo comercial, Campo Grande. Outro fator é o preço barato dos lotes.

A região foi dividida em setores, que se formaram à medida em que as pessoas iam chegando. A primeira parte a ganhar "ares" de urbanização foi o Setor 1. Uma das primeiras moradoras foi a gari aposentada Odanir Alves Pereira, 72.

Ela, o marido, Antônio Teixeira, 75 anos, e os filhos residem no local desde 18 de julho de 1972. Na época em que a família chegou haviam apenas cinco casas.

RECORDAÇÕES

Dona Fia, como é conhecida, guarda as recordações de um histórico de lutas da comunidade, que "encarava" horas de espera na prefeitura e em outros órgãos para conquistar iluminação, água encanada, rede de esgoto, transporte coletivo e várias outras necessidades de melhorias.

"Já enfrentamos muito descaço, mas nunca desistimos. Sempre lutamos para melhorar nossas vidas e ainda continuamos", ressaltou.

Anos depois foi a vez do Setor 2, que é conhecido como Campo Belo 2, ganhar novos moradores. Atualmente, os líderes comunitários tentam resgatar entre os moradores que o local continua sendo um bairro só. Ainda restam lotes de outras duas áreas para ser cria-



Antônio e Odanir Alves Pereira: lutas para conquistar benefícios para o bairro

ENTREVISTA COM O PREFEITO

Durante a visita de **A Tribuna com Você**, moradores de Campo Belo, Cariacica, tiveram a oportunidade

de enviar perguntas para o prefeito do município, Helder Salomão (PT), cobrando melhorias no bairro.

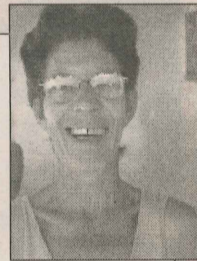
"Prefeito, existe um matagal perigoso atrás da rua Paraju, no setor B, conhecido como Campo Belo 2. Não sabemos de quem é o lote, já reclamamos na prefeitura mas até agora nenhuma providência foi tomada. O senhor pode fazer alguma coisa?" **Cássia Martins Chaves, 42 anos, doméstica**



Prefeito Helder Salomão: "Os moradores devem procurar a Divisão de Posturas do município, para que seja agendada uma visita de técnicos ao local, para verificar a situação, apurar responsabilidades e providenciar uma solução para o problema.

Qualquer dúvida, basta ligar para o 3200-2822 ramal 115."

"Prefeito, não suportamos mais a quantidade de buracos nas ruas de Campo Belo. Existem várias pessoas com necessidades especiais e os carros não passam. Queremos uma ação imediata da prefeitura. É possível?" **Arlete Neves da Silva, 49, aposentada**

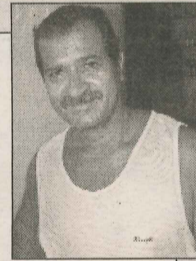


Prefeito Helder Salomão: "Quando chegamos a essa administração encontramos uma infraestrutura básica completamente destruída.

Através do Orçamento Participativo, queremos oferecer melhores condições de vida.

Uma equipe da Secretaria de Obras vai enviar uma equipe técnica ao local para averiguar o procedimento mais adequado a ser adotado."

"Estamos sabendo que o asfalto entre as vias principais de Campo Belo será feito em 2006. No entanto, há anos ouvimos isso. O Prefeito pode garantir que vai fazer o trabalho?" **Jonecy Ferreira, 51, comerciante**



Prefeito Helder Salomão: "Durante a reunião do Orçamento Participativo na região 11, que integra Campo Belo, os moradores indicaram várias demandas, incluindo pavimentação de avenidas.

A prefeitura retornará à região com o orçamento e a previsão de receita para 2006, durante o fórum de delegados eleitos pela comunidade.

Caso o fórum decida pela realização da obra, será prioridade da administração em 2006."

dos novos setores.

A secretária de Desenvolvimento Urbano de Cariacica, Marinely Magalhães, disse que a prefeitura não possui legislação nem delimitação de área de bairros.

"Realmente, o que temos é o conhecimento popular. Mas

em 2006 faremos um trabalho de cadastramento, junto às comunidades, para organizar isso", afirmou.

Há 28 anos, a família de Arlete Neves Da Silva, 49 anos, chegou à segunda parte do loteamento e encontrou somente mais três vizinhos.

"A água era retirada no poço. A rua era trilha no mato. Os valões eram córregos em que a gente pescava bagre, traíra, lambari", lembrou. A energia elétrica e a água encanada chegaram há cerca de 12 anos. Em seguida foi a vez do transporte coletivo.

Instituto Jones dos Santos Neves
 Biblioteca
 AL00888

CAMPO, B
 A T
 g l e